



## **PAPO CABEÇA: QUE PAPO É ESSE?**

Silvia Pereira da Silva Rios  
Cláudia Márcia Trindade Fanelli  
Regina Celi Ribeiro Pereira

### *Introdução*

O Projeto de Orientação em Saúde Reprodutora para Adolescentes - "Papo Cabeça", desde sua criação, está vinculado ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina, mas, sua origem ocorreu na Maternidade Escola, uma das oito unidades hospitalares da UFRJ. O referido Projeto emerge da prática cotidiana dos profissionais que atuavam no ambulatório da citada maternidade atrelada a uma necessidade destes de buscarem subsídios teóricos e indicadores oficiais sobre gravidez na adolescência que orientassem suas práticas. Estes sugeriam que a maioria dos casos de gravidez não planejada ocorre por falta de informação, orientação sobre o próprio corpo perpassando pelos aspectos biopsicossociais. Essas observações foram sendo acumuladas no decorrer dos encontros com as adolescentes participantes dos grupos que ocorriam na rotina do ambulatório de pré-natal da referida unidade. Nas interlocuções com as integrantes dos grupos recolhemos dados significativos para pensarmos nas atividades além dos muros da Maternidade Escola, visto que as informações demonstravam que a maioria dessas adolescentes era oriunda das classes populares, estavam no ensino fundamental e não tinha acesso à orientação sexual na escola nem no âmbito da família.

### *Uma breve exploração dos caminhos da construção da metodologia do Projeto "Papo Cabeça"*

Aliado a observações e informações colhidas nos atendimentos no ambulatório da Maternidade Escola e a partir dos dados estatísticos obtidos na Secretaria Municipal de Saúde da Cidade do Rio de Janeiro buscou-se mapear as regiões do Município de maior incidência de gravidez na adolescência, considerando as Certidões de Nascidos Vivos e dos Obituários Fetal, Neo-Natal e Materno.

Naquela ocasião a 7ª Coordenadoria Regional de Educação (7ª CRE) figurava entre as três áreas de maior ocorrência deste fenômeno. Atualmente esta Coordenadoria é composta por cento e dezoito escolas distribuídas por três Regiões Administrativas com diversidades geográficas, sócio-



culturais, populacionais, capaz de representar a realidade da Cidade, facilitando futuras propostas de atuação em outras áreas do Município.

Diante desses estudos e constatações implantou-se pioneiramente, em 1996, o Projeto de Orientação em Saúde Reprodutora para Adolescentes na área acima referenciada, com o objetivo de contribuir para a diminuição do índice de gravidez não planejada na adolescência em sua área de abrangência.

Nessa experiência inicial foi possível receber contribuições de alunos e professores das escolas, uma das mais significativas foi o envolvimento da professora da Sala de Leitura da Escola Municipal Adalgisa Monteiro situada em um bairro de classe popular com características nordestinas, que criou com os alunos uma culminância do trabalho do Projeto, uma peça de teatro, na qual os alunos se referiam ao projeto como “Papo Cabeça”, daí surgiu seu nome popular como sugestão da comunidade escolar.

A presente experiência foi dimensionada a partir das políticas de educação e saúde, nas quais estavam inclusas novas propostas de trabalho junto aos alunos da escola pública, buscando a interação entre saúde e educação, bem como entre diversos saberes. Neste sentido, a Extensão Universitária com seus diversos campos do conhecimento vem dar suporte a essas ações junto à população jovem, de forma participativa e integradora dos saberes populares e científicos.

A atenção diferenciada em saúde reprodutiva aos adolescentes pela via da extensão universitária era nossa meta. Essa proposta metodológica inicial, a qual se fundamentava na sensibilização continuada, nos aspectos da auto-estima e nos projetos de vida associados aos conteúdos biopsicossociais, que é a base metodológica do Projeto “Papo Cabeça” até os dias de hoje. Proposta esta, que se desenvolveu com os adolescentes alunos do ensino fundamental, nas questões que envolviam a sexualidade, com a característica de um projeto experimental, através do trabalho interativo e continuado aplicado pelos profissionais da própria Maternidade Escola. No ano seguinte, já como projeto de extensão recebeu estagiários de graduação dos cursos da UFRJ para serem incluídos nesse trabalho de campo.

Em 2004 o Projeto, em face da incorporação de várias demandas oriundas da realidade, este se desdobrou em vários eixos de atuação, indicando o surgimento do Programa “Papo Cabeça”, com oito Projetos.

Este Programa está pautado no Plano Nacional de Extensão Universitária, o qual possui as seguintes premissas fundamentais: troca de saberes sistematizados acadêmico-popular; democratização do conhecimento; participação efetiva da comunidade e produção de novos saberes.



### *O percurso metodológico do Programa*

A metodologia participativa é o fio condutor de nossas ações. Nesse sentido passaremos a discorrer sobre os passos metodológicos que direcionam a nossa intervenção na realidade:

A estratégia utilizada para estabelecer o primeiro contato com as unidades escolares coordenadas pela parceira com a 7ª Coordenadoria Regional de Educação (7ª CRE) inicia-se pelo envio de questionários com a finalidade de fazer um mapeamento da área no que se refere à saúde reprodutiva do adolescente, em especial a gravidez. Nesta ocasião as escolas solicitam oficialmente a implantação do Programa, através de seus projetos, as quais podem sugerir que o que mesmo seja implantado total ou parcialmente.

Geralmente, o projeto “Papo Cabeça” é o mais escolhido pelas unidades escolares, por ser destinado aos alunos na faixa etária da adolescência segundo a (OMS) e por carregar em seu contexto um dos temas mais polêmicos da adolescência.

O critério para escolha das unidades escolares é a manifestação positiva da direção aliada à existência de casos de gestação.

O primeiro contato com a unidade escolar é feito com a Direção e, preferencialmente, com a Coordenação Pedagógica, quando então, é estabelecido um contrato e apresentado o Programa e seus desdobramentos em detalhes. Todos os procedimentos são traçados de acordo com a realidade de cada unidade escolar. O planejamento é feito, conjuntamente, com a direção da Unidade Escolar, através de suas representações, estabelecendo o calendário para o desenvolvimento dos Projetos solicitados pela mesma.

A promoção da saúde é uma perspectiva central para os diversos desdobramentos deste trabalho, do qual fazem parte os seguintes Projetos:

**Aluno:** Projeto “Papo Cabeça”; **Professor:** Projeto “Interseção”; **Pais/Responsáveis:** Projeto “Saúde Cidadã”; **Atendimento Individual de alunos:** Projeto “Interagir” **Comunidade:** Projeto “Papo Cabeça na Praça”; **Comunidade:** “Projeto “Boca a Boca”; **Professores:** “Projeto Diversidade Sexual”; **Comunidade:** “Projeto Cidadania Plena”

### *Com os estagiários da UFRJ*

O Programa “Papo Cabeça” é campo próprio de estágio curricular e visa contribuir para o desenvolvimento dos estagiários da UFRJ em sua capacidade reflexiva e investigativa, estimulando



sua formação acadêmica e profissional, promovendo a discussão e reflexão sobre o contexto social e político na contemporaneidade, nas suas múltiplas expressões manifestadas em cada comunidade.

Além disso, o campo busca construir o conhecimento através da interação com as diversas realidades sócio-econômico-culturais, bem como o contato com as múltiplas formas de ação - a prática da pesquisa-ação.

Outro viés sobremaneira importante a ser ressaltado é a riqueza do campo enquanto área de pesquisa, fomentando a produção de insumos numa realidade que é solo fecundo em suas múltiplas expressões, pesquisas estas que buscam retroalimentar a construção do conhecimento acadêmico-popular, além de contribuir para produção de novos saberes.

O Programa tem como principais objetivos abrir espaço para que os alunos das áreas de medicina, odontologia, educação física, enfermagem, nutrição, serviço social, psicologia, fonoaudiologia e ciências sociais, possam participar do processo de desenvolvimento e retroalimentação da Extensão Universitária, articulando experiência (vivência) - realidade - produção de conhecimento (acadêmico - popular).

Os estagiários encaminhados pelas Unidades Acadêmicas da UFRJ, após entrevista e seleção, participam de um processo de capacitação em oito módulos, dividido em duas etapas simultâneas:

A primeira etapa refere-se à biologia da reprodução e do desenvolvimento e suas implicações na saúde reprodutiva (gravidez, doenças sexualmente transmissíveis - aids, contracepção); e a segunda aos aspectos sociais e psicológicos e as vivências em relação aos temas abordados dentro da faixa etária a que o projeto se destina (relações familiares, questões de gênero, diálogo, transformações societárias, cultura, mercantilização do corpo, projetos de vida, vivências e aprofundamento nas técnicas de dinâmica de grupo, metodologia de ação).

Finalizada a capacitação, os estagiários são inseridos nas unidades escolares iniciando suas atividades junto aos adolescentes; a supervisão é semanal com o grupo de estagiários e equipe de supervisores. As supervisões são realizadas, buscando a articulação teórico-prática e produção de novos saberes a partir das questões emergentes do cotidiano.

### *O Projeto “Papo Cabeça”.*

A partir de agora passaremos a descrever a proposta do Projeto “Papo Cabeça”, objeto desse trabalho.



### *Objetivos*

- Este projeto tem por objetivo principal a capacitação, formação e sensibilização do Instrutor Jovem de Saúde (multiplicadores).
- Contribuir para a diminuição da incidência de gestação não planejada e DST/aids nos adolescentes na área da 7ª CRE sensibilizando-os sobre as escolhas que articulem conhecimento – auto-estima - saúde reprodutiva – cidadania – realidade.

### *Objetivos Específicos*

Estimular no adolescente a ampliação da consciência crítica através da auto-estima e dos projetos de vida; identificar, com o apoio da unidade escolar, as lideranças emergentes para que possam ser sensibilizadas e capacitadas como multiplicadores, denominando-as Instrutores de Saúde Jovem; estimular o uso de métodos preventivos e preservativos adequados, relacionados à vivência da sexualidade e suas implicações; contribuir para a diminuição da evasão escolar conseqüente de gestação seja, através do conhecimento dos métodos contraceptivos, ou da orientação pré-natal específica, acompanhados do fortalecimento da auto-estima. Contribuir também, fornecendo subsídios legais e suporte para que possa dar continuidade aos seus estudos na própria escola, buscando propiciar um trabalho interdisciplinar que oriente os adolescentes quanto aos seus direitos e deveres, incluindo questões de gênero, determinadas histórico e culturalmente.

### *A Intervenção na realidade:*

O tema “ADOLESCÊNCIA” é a mola propulsora para abordar variáveis nele contidas, como a sexualidade, o conhecimento de métodos contraceptivos e preventivos, as doenças sexualmente transmissíveis, aids e gravidez não planejada, dentre outras temáticas emergentes da realidade.

Como estímulo, é conferido um Certificado de Instrutor de Saúde Jovem àqueles que obtiverem frequência acima de 75% dos encontros, além da interação com o grupo, destacando-se a liderança, a sensibilização e o conhecimento adquirido acerca da saúde reprodutiva e suas implicações, sendo, assim, qualificado para desempenhar as atividades de multiplicadores nas diversas realidades onde estão inseridos. Aos demais é dado um Certificado de Participação.

Quanto ao público alvo, a realidade vem apontando para a necessidade de se desenvolver ações voltadas para alunos a partir do 4º ano do ensino fundamental, sendo a inserção do Projeto nas escolas públicas municipais, no âmbito da 7ª CRE.



### *A Metodologia do Projeto “Papo Cabeça”*

Os grupos são formados espontaneamente através de inscrição e consentimento formal dos pais e/ou responsáveis, ou por indicação da direção da escola. Para melhor desenvolvermos o processo de sensibilização, o número de participantes em cada grupo é de no máximo 20 alunos. Características de liderança, heterogeneidade no que se refere à distribuição por sexo e turma são condições necessárias para a formação dos grupos.

Todo o processo de sensibilização é desenvolvido utilizando-se técnicas de dinâmica de grupo (aplicadas de acordo com o nível de sensibilização em que se encontra o grupo), filmes, materiais informativo e educativo (cartazes, vídeos, folders, cartilhas, material construído pelos alunos, etc.).

Vale ressaltar que o despertar da auto-estima permeia todo este processo, buscando-se estimular a consciência crítica de todos os atores envolvidos em relação às questões diretamente ligadas à adolescência, especialmente à sexualidade.

O retorno do trabalho feito com os alunos é difundido pelos Instrutores de Saúde Jovem para toda comunidade escolar através de peças de teatro, criação de músicas, feira de ciências, debates, exposição, discussão dos métodos preventivos em festas escolares e divulgação do trabalho desenvolvido por estes em sua comunidade (associação de moradores, bailes, festas etc.).

Anualmente, é realizado um evento, denominado “Encontrão”, que objetiva proporcionar um grande encontro com todos os adolescentes formados em Instrutor de Saúde Jovem. Este evento procura abrir um espaço de troca de experiências entre os multiplicadores representantes das várias unidades escolares, e assim estimulá-los a atuarem como multiplicadores seja no âmbito das escolas, de suas comunidades ou em suas relações familiares e sociais.

### *Resultados*

A partir de agora iremos pontuar alguns dos resultados obtidos no desenvolvimento das ações do projeto, ao longo de sua atuação:

A produção técnica-científica e artística; a extensão dos trabalhos a quase todo o universo das unidades escolares, do 4º ao 9º ano, as quais estão no âmbito da 7ª CRE; a expressiva representatividade dos pais e/ou responsáveis e corpo docente do ensino fundamental, demonstrando a aceitação das questões abordadas dentro dos temas fundamentais que direcionam o Projeto; promoção da saúde a partir das temáticas “adolescência” e “sexualidade”; a sensibilização



provocada nos jovens adolescentes pela discussão do tema, oportunizando que os mesmos se expressem principalmente, através das artes, cênicas e da música; a solicitação permanente das unidades escolares para implantação do Programa seja através de um ou mais projetos que compõe o Programa; o reconhecimento pela 7ª CRE do Projeto "Papo Cabeça", enquanto referência para trabalhar as questões da adolescência; a contribuição do campo na formação de mais de 120 estagiários desde 1997 até a presente data; a publicação de dezenas de trabalhos em congressos; vasta produção técnica e artística; a produção discente soma algumas dezenas de trabalhos, entre monografias de final de curso e participação em congressos e seminários; além da participação em encontros, seminários, congressos e cursos.

A mudança de Projeto para Programa foi uma conquista que oficializou um trabalho que vinha sendo desenvolvido ao longo de alguns anos e que abriu espaço junto à comunidade-escolar para continuarmos aprimorando o nosso trabalho com vistas à troca de saberes sistematizados acadêmico-popular, a democratização do conhecimento e propiciar participação efetiva da comunidade na produção de novos saberes.

### *Considerações Finais*

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) desde 1998 são direcionados para as necessidades sociais. Nos PCNS, as temáticas das ciências, são parte dos temas transversais. Entretanto, a educação sexual permanece ainda vinculada às disciplinas de ciências ligadas à Biologia, o que restringe a atenção aos outros aspectos importantes da saúde do adolescente, os sociais e psicológicos (KRASILCHIK, 2000)

O aumento dos casos de gestação em adolescentes em nosso país, de 1992 a 2002, foi de 391%, considerando-se a gravidez na adolescência como um dos maiores impactos sociais dentre as conseqüências da atividade sexual nesta fase da vida (Silva,2007).

A temática da sexualidade tem características polêmicas que envolvem questões religiosas, culturais e de foro íntimo, sendo objeto de atenção das políticas públicas decorrente da epidemia da aids e do significativo aumento dos casos de gravidez na adolescência, há mais de duas décadas.

Acreditava-se que a sensibilização buscando o fortalecimento a auto-estima, através de vivências facilitadoras, seria ferramenta chave no trabalho com essa temática junto aos adolescentes, podendo ocupar a lacuna entre a informação e a conscientização. Posto que, as informações veiculadas pela mídia voltadas para essa faixa etária e as campanhas do governo poderiam ser suficientes para a transformação desejada pelas políticas públicas. Porém, isso não



aconteceu na proporção desejada ao se verificar os resultados oficiais sobre aids e gravidez nesta faixa etária. Considerava-se existir vários outros aspectos envolvidos no desenvolvimento do sujeito sexual: diferenças sócio-culturais e subjetivas, dentre estas a auto-estima. A auto estima decorre do desenvolvimento íntimo do indivíduo em interação com o meio, influenciando na conscientização, na aprendizagem e conseqüentemente nas ações e projetos de vida. Esses últimos aspectos, muitas vezes limitados pela interação do sujeito com a realidade do meio.

A proposta de intervenção do Projeto objetiva transpor o biológico apostando na forma dialógica de problematizar a sexualidade, buscando transpor os discursos normativos que regem a sexualidade, lançando um olhar mais crítico e compreendendo a sexualidade a partir de um aspecto predominantemente histórico cultural.

*Referências Bibliográficas:*

- ALTMANN, H. **Pedagogia da Sexualidade e do Gênero: A Construção Social da Orientação Sexual em uma Escola com Núcleo de Adolescentes Multiplicadores**. Relatório Parcial de Pesquisa. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social/UERJ, 2002. (mimeo)
- BRITZMAN, D. **Curiosidade, Sexualidade e Currículo**. In: Louro, G.L. (org.) O Corpo Educado. Pedagogias da Sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, pp 83-111.
- CASTELLO BRANCO, V. M. **Ação Integrada de saúde do Adolescente**. IN: Silva, C. S. (org) Programa de Saúde do Escolar numa perspectiva crítica: Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente em Idade Escolar. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Saúde, 1999.
- FANELLI, C.M.T. **A Gravidez na Adolescência como um dos desafios para as políticas de educação e saúde**. Mestrado. Faculdade de Serviço Social, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2003, 178 p.
- KRASILCHIK, M. **Reformas e Realidade: o Caso do Ensino de Ciências**. São Paulo: *São Paulo em Perspectiva*, v.14, n.1, jan./mar., 2000.
- LEI no. 8.069 de 13/07/1990 – **Estatuto da Criança e do Adolescente**.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual**. Secretaria de Educação Fundamental. Volume 10. 2ª ed. Brasília: DP&A, 2000.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Normas de Atenção à Saúde do Adolescente**. Secretaria de Assistência à Saúde, Departamento de Assistência e Promoção à Saúde, Coordenação Materno - Infantil, Serviço de Assistência à Saúde do Adolescente. V. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 1993.
- PEREIRA, JL. **Histórico da Gravidez na Adolescência**. IN: MONTEIRO, D M L e outros. Gravidez na Adolescência. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.



**SILVA, C. R. Responsabilidades no Exercício da Sexualidade do Adolescente.** IN: PEREIRA, J. L. *et al* (Orgs.). *Sexualidade na Adolescência no Novo Milênio*. Rio de Janeiro: Núcleo de Produção Editorial PR5/ UFRJ, 2007.

**SALLES, L. M. F. Adolescência, Escola e Cotidiano – As contradições entre o genérico e o particular.** São Paulo: UNIMEP, 1998.

**SME/RJ. Prevenção na Escola: Uma Construção Coletiva,** 2001. 60 págs. (mimeo)